

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS FORMAS DE PREVENÇÃO E ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS NO MUNICÍPIO DE MAURITI – CEARÁ

Rafael Pereira de Araújo¹, Kauany Figueiredo Pereira², Lucas Kawê Melo Rolim³, Ramona Araújo Diniz⁴, Fernando de Lacerda Fernandes⁵,
Francisca Valdécia Pereira de Sousa⁶

Resumo: Esta pesquisa tem como temática discutir a violência de gênero, levando em consideração as formas de prevenção, atendimento às vítimas de violência e a desconstrução de estereótipos sobre esse ato contra as mulheres. Este trabalho foi realizado na cidade de Mauriti, localizada no estado do Ceará e nossa missão é discutir os desafios enfrentados pelas mulheres em relação à sua saúde física, mental e emocional, uma vez que acreditamos que podemos contribuir para criar uma sociedade mauritiense mais consciente e empática, em que as necessidades específicas das mulheres em relação a sua saúde e segurança possam ser reconhecidas, atendidas, combatidas e solucionadas. Discutimos o atendimento às vítimas, pois compreendemos que para atender vítimas de algum tipo de violência requer a disponibilidade de recursos adequados, como abrigos seguros, apoio psicológico e jurídico. Vítimas de violência contra a mulher podem buscar ajuda em delegacias especializadas, casas da mulher brasileira (CMBs) e, na realidade município em que foi feito o trabalho, o atendimento às vítimas de violência é feito no Centro de Referência à Mulher (CRM), que é um órgão da prefeitura cujas mulheres podem buscar apoio jurídico, psicológico e social, pois esses tipos de apoio são essenciais para as vítimas. É válido destacar, também, a importância da desconstrução de estereótipos e estigmas sociais que, muitas vezes, impede essas vítimas de violência de buscarem ajuda, como, a cultura de culpá-la. O Brasil possui a lei Nº 11.340/2006, a lei Maria da Penha, que atua no combate e prevenção da violência contra a mulher e que é extremamente importante para a sociedade brasileira e principalmente para mulheres vítimas de algum tipo de violência, que podem buscar refúgio do seu agressor. Nesse projeto, foram abordadas as

¹ EEMTI André Cartaxo, e-mail: rafaelaraujopdl@gmail.com

² EEMTI André Cartaxo, e-mail: kauanypereirafigueiredo@gmail.com

³ EEMTI André Cartaxo, e-mail: lucas.rolim2@aluno.ce.gov.br

⁴ EEMTI André Cartaxo, e-mail: ramona.diniz@aluno.ce.gov.br

⁵ EEMTI André Cartaxo, e-mail: fernando.fernandes2@prof.ce.gov.br

⁶ EEMTI André Cartaxo, e-mail: francisca.sousa39@prof.ce.gov.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



formas de prevenção, como educação e consentimento, envolvimento dos homens e mudança cultural. Também abordamos o atendimento às vítimas, buscando entender alguns questionamentos, como por exemplo: como elas são atendidas? Que proteção elas recebem?, a partir disso, fizemos um estudo para entender o processo de desconstrução de estereótipos sobre a violência contra a mulher e a cultura de culpar a vítima, pois julgamos ser necessário promover a conscientização e a educação sobre questões de gênero desde cedo nas escolas e na sociedade, como um todo, incluindo a promoção de equidade, respeito mútuo e consentimento. Falar sobre violência de gênero, é de extrema importância, pois a violência contra a mulher impacta toda a sociedade, contribuindo para um ambiente de medo e insegurança, afetando a economia, já que as mulheres podem se sentir impedidas de trabalhar ou irem em busca de novas oportunidades, é crucial, portanto, que sejam tomadas medidas para prevenir e combater a violência contra a mulher, oferecendo apoio às vítimas e promovendo a cultura do respeito. Vale ressaltar, também, que essa temática se trata de um problema de saúde pública, pois afeta negativamente a sociedade de diversas maneiras, desde a educação e a economia, uma vez que mulheres que sofrem violência podem enfrentar dificuldades para buscar emprego, devido ao impacto emocional, físico e psicológico. Para trabalhar em direção a um futuro mais seguro, esse estudo busca agir para a conscientização sobre extensão e gravidade da violência de gênero. Para tanto, objetivamos compreender como o município de Mauriti-CE previne, atende e combate à violência contra a mulher e para chegarmos a tal objetivo, buscamos desenvolver uma produção audiovisual, através de um documentário, para que possamos desconstruir estereótipos sobre a violência contra a mulher e entender como funciona a rede de apoio do nosso município. Consideramos que este trabalho, sobre prevenção e atendimento às vítimas, é de extrema relevância para nossa sociedade, pois é crucial compreender como podemos evitar situações de violência e oferecer suporte adequado às pessoas que passaram por experiências traumáticas. Nesse projeto, buscamos analisar diferentes abordagens e estratégias de prevenção, bem como os sistemas de atendimentos existentes, a fim de contribuir para a construção de ambientes mais seguros e acolhedores para todos. Essa pesquisa tem características qualitativas e quantitativas, nela foram realizadas ações como observações e entrevistas sobre a violência contra a mulher, tendo como produto final um documentário. Realizamos a pesquisa com profissionais da área do direito e da saúde e também observamos o ambiente ao nosso redor, bem como as situações de preconceito e assédio, além de outras

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: “CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES”



formas de violência, como emocional, física, patrimonial, sexual e psicológica que ocorrem no nosso cotidiano. A primeira ação da pesquisa foi a observação, pois foi por meio dela que pudemos observar os tipos de violência e preconceito no nosso cotidiano, para isso, buscamos desconstruir de estereótipos, abordando e discutindo frases machistas, além da cultura de culpar à vítima. Como segunda ação, elaboramos um documentário contendo as entrevistas e as observações do nosso cotidiano, para a produção desse documentário, entrevistamos duas representantes da secretaria de saúde do município de Mauriti (Valéria Gonçalves e Evânia Furtado), o assistente social (Elias Júnior) e uma enfermeira (Maria Larissa) que trabalham no Hospital Municipal e Maternidade São José, o delegado da polícia civil de Mauriti-CE (dr. André Felipe Torres), a advogada do Centro de Referência à Mulher (dr. Cleia Cavalcante) e também dois representantes da Secretaria da Assistência Social e do Trabalho (Cláudia Fernanda e dr. Rodrigo Marcelino), para compreendermos como o município de Mauriti-CE previne, atende e combate à violência contra a mulher. Para a culminância do trabalho, apresentamos o documentário na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral André Cartaxo e na Escola de Ensino Médio Aduino Leite, além desses dois espaços, criamos um perfil na rede social *Instagram*, intitulado @violenciadegenero_pade, com a finalidade de divulgar o nosso trabalho visando alcançar um público maior. A culminância do projeto, que resultou no lançamento do documentário, aconteceu no dia 14 de agosto de 2024, na escola EEMTI André Cartaxo, e para isso, foi realizado um debate de mesa redonda com 2 estudantes de cada uma das salas de aula, além do debate, os estudantes assistiram ao documentário, e, após esse momento de lançamento, o disponibilizamos na plataforma *YouTube*, no canal EEMTIAC (link do documentário na plataforma: <https://www.youtube.com/watch?si=mo02ibVaiQqroWLx&v=xrs8lQKC-DQ&feature=youtu.be>). Esperamos, com a realização deste projeto, que as pessoas tenham maior sensibilização sobre essa temática que é tão importante de ser discutida, além de compreenderem a extensão e gravidade dessa violência, e, também, que todos possam agir para o combatê-la, pois é algo que ocorre em todos os ambientes, em diferentes contextos e gravidade, com isso esperamos que, através deste trabalho, a população possa entender que a violência contra a mulher impacta toda a sociedade. Para concluir, a partir dessa pesquisa, percebemos que o município de Mauriti-CE, enfrenta diversos problemas e desafios para o combate da violência contra a mulher, como, o medo das vítimas de denunciarem, os estigmas sociais e a própria locação da

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



quantidade de policiais na Polícia Civil para o combate e fiscalização de medidas protetivas de urgência. Durante a realização do trabalho, pudemos perceber os dados de violência registrados no município no ano de 2023, visto que a secretaria de saúde registrou 58 casos de violências contra a mulher, sendo 6 de violência psicológica, 27 sexuais e 25 físicas, além disso, a Polícia Civil registrou, apenas no ano de 2023, 65 medidas protetivas de urgência, já no início do ano de 2024 até o mês de março do mesmo ano, foram registradas exatamente 38 medidas protetivas de urgência, e o hospital municipal (HMMSJ) recebe em média de 2 a 3 vítimas de violência por mês. Com isso, vale ressaltar que a rede de apoio existente no município é de uma forte colaboração entre o hospital, secretaria de saúde e delegacia da Polícia Civil, para o encaminhamento aos órgãos de assistência, como o Centro de Referência à Mulher, que oferece apoio jurídico, psicológico e social. Além disso, cabe destacar que a busca pela desconstrução de estereótipos realizada através de uma análise de frases machistas foi de grande relevância trazendo uma reflexão sobre as frases e costumes que são reproduzidas no dia-a-dia de muitas pessoas. O documentário sobre violência contra a mulher, exibido com sucesso na EEMTI André Cartaxo e disponível para a comunidade local por meio da plataforma do *YouTube*, alcançou seus objetivos principais de conscientização e mobilização. A aceitação positiva do público e o envolvimento das autoridades dos mais diversos espaços de participação social indicam um avanço significativo na discussão e no enfrentamento da violência contra a mulher. Para maximizar o impacto e garantir que as recomendações do projeto se traduzam em ações práticas, é essencial manter o engajamento da comunidade e buscar a implementação das propostas discutidas. A continuidade do trabalho, com foco na educação e na conscientização, pode contribuir para a construção de uma sociedade mais segura e respeitosa. Manter essas ações ativas, incluindo o perfil do projeto na página do *Instagram* e a realização de novas exposições e discussões do documentário, representa um passo crucial para garantir que os efeitos positivos sejam sustentados ao longo do tempo. A presença contínua do projeto nas redes sociais permitirá um engajamento constante com o público, promovendo discussões e compartilhando informações relevantes sobre a violência contra a mulher. Além disso, as futuras apresentações e debates com alunos e membros da comunidade fortalecerão a conscientização e incentivarão a participação ativa na luta contra a violência. Logo, essas iniciativas não apenas reforçarão as mensagens-chave do documentário, mas também proporcionarão um espaço para a troca de experiências e a formulação de soluções

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



colaborativas, ampliando o impacto do projeto e contribuindo para a construção de uma comunidade mais informada, empática e proativa na prevenção e combate à violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência. Entrevistas. Documentário. Comunidade. Escola.

Agradecimentos:

A realização deste trabalho só foi possível porque encontramos colaboradores dispostos a nos receberem, compartilharem os dados do município conosco e, também se disponibilizaram a darem as entrevistas para a produção do documentário. Por isso, agradecemos à Secretaria de Saúde de Mauriti, na figura de Valéria Gonçalves e Evânia Furtado; ao assistente social Elias Júnior e à enfermeira Maria Larissa, representantes do Hospital Municipal e Maternidade São José; ao delegado da Polícia Civil do município, dr. André Felipe Torres; ao Centro de Referência à Mulher, na figura da advogada dr. Cleia Cavalcante; e à Secretaria de Assistência Social e do Trabalho, na figura da senhora Cláudia Fernanda e do advogado Rodrigo Marcelino. Também agradecemos aos colaboradores que reproduziram frases machistas, com o intuito de desconstruir estereótipos: Anaísa Dantas, Maria Kelly, Caio Henrique, Lucas Kauê e Milena Araruna. Por fim, agradecemos à professora Francisca Valdécia, que aceitou orientar este trabalho, pois a sua colaboração e experiência foram essenciais.